

muitas doenças que só vão se manifestar na fase adulta, o que também representa um grande custo social”, explica Semíramis.

A primeira etapa do estudo avaliou o estado nutricional de escolares da Vila União, um dos 18 bolsões de pobreza identificados em Campinas, e a alimentação oferecida na escola. Os maiores problemas encontrados estão relacionados ao ferro e ao zinco. “As crianças estão ingerindo em média 48% do ferro necessário e apenas 28% do zinco”, afirma. O estudo também demonstrou que a tabela de composição dos alimentos usada pelos nutricionistas não reflete a realidade dos alimentos produzidos no Brasil. Segundo a tabela, de origem norte-americana, o leite deveria conter 0,4 mg/100g de zinco, mas a análise feita pelos pesquisadores revelou que o leite oferecido nas escolas continha apenas 0,05 mg/100g.

Na segunda fase do projeto, o estudo deverá abranger mais regiões carentes e um maior número de itens da dieta será avaliado. A pesquisa também vai promover a formação de agentes multiplicadores. A idéia é que professores e outros funcionários ajudem a conscientizar os alunos e seus familiares sobre a importância da alimentação recebida na escola. “Não adianta apenas oferecer uma dieta mais rica e equilibrada. É preciso garantir que esse alimento seja consumido de fato, o que exige um esforço adicional para incentivar hábitos alimentares mais saudáveis”, explica Semíramis. O projeto, que deverá estar concluído em 2003, vai sugerir uma série de medidas para aperfeiçoar o cardápio, incluindo combinações de alimentos que favoreçam a absorção dos micronutrientes essenciais – e uma mudança na forma de preparo que preserve melhor seu valor nutritivo. O teste será feito com os próprios alunos: eles dirão se aprovam não o sabor do novo cardápio.

PESQUISA AGRÍCOLA

Muito além da economia

Projeto abre o foco sobre os impactos da tecnologia

Os indicadores econômicos têm tido presença dominante quando se trata de avaliar os impactos das pesquisas agrícolas. Agora, a Unicamp desenvolve projeto que pretende alcançar também reflexos ambientais, sociais e de capa-

Segundo Claudenício Ferreira, “a intenção é criar uma metodologia aplicável a qualquer programa tecnológico”. Agências financiadoras, universidades e empresas privadas vão poder conhecer a real utilidade das pesquisas que financiam e desenvolvem. “É preciso ter retorno do



DELEIM MARTINS/PULSAR

Não só a produção é afetada; também há conseqüências sociais e ambientais

citação profissional gerados em decorrência delas. “Vamos considerar cada uma dessas áreas, separadamente, para depois colocar todos os fatores na mesma tábua e, então, analisar”, explica o pesquisador Claudenício Ferreira, do departamento de Política Científica e Tecnológica do Instituto de Geociências da Unicamp. Essa ferramenta de análise global vem sendo elaborada com apoio da FAPESP e em parceria com a Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo, que abriu as portas do Instituto Agrônomo de Campinas (IAC). Dois programas tecnológicos do IAC, por sinal, servem de modelo para esse trabalho: Mudanças Sadias para a Citricultura, iniciado em 1990, e Pró-Cana, que começou em 1992.

dinheiro investido, principalmente para saber priorizar futuros investimentos”, observa o pesquisador. O projeto está na fase de execução desde dezembro passado e já conta com o concurso de novos participantes, entre eles a Embrapa, o Instituto de Economia da Unicamp, o Instituto Interamericano de Cooperação Agrícola, da Costa Rica. Mesmo a análise econômica, que se restringirá a indicadores de produtividade, será mais bem detalhada, relacionando, por exemplo, quais os impactos das pesquisas do IAC nos investimentos em melhoramento genético feitos por empresas privadas. Nas áreas social, de meio ambiente e de capacitação, será avaliado o aumento ou a diminuição no número de empregos, o grau de poluição e a utilidade do treinamento gerados pelas tecnologias.